UNIVERSO • CURSO DE ODONTOLOGIA

Biossegurança na Clínica Odontológica



Instituição: UNIVERSO
Curso: Odontologia
Disciplina: Capacitação para Clínica
Grupo: 4
Data: 10 de novembro de 2026.

Integrantes

Waiter Junio Fernandes • Suellen de Oliveira
Renata Moura de Lima • Kamylla Alice De Souza

Introdução à biossegurança

O que é

Conjunto de ações para prevenir, controlar, reduzir ou eliminar riscos que podem afetar a saúde de pacientes, profissionais e do meio ambiente.

Por que é importante

Na clínica há contato com saliva, sangue e instrumentos perfurocortantes. Por isso, todos os pacientes são atendidos com as mesmas precauções (precauções-padrão).

Objetivos

Proteger o paciente • Proteger a equipe • Evitar a contaminação cruzada • Garantir segurança em todos os procedimentos.



Fontes: BRASIL. Ministério da Saúde/ANVISA. Serviços odontológicos: prevenção e controle de riscos. 2006. | CDC. Guidelines for Infection Control in Dental Health-Care Settings, 2003 (MMWR 52 RR-17).

Equipamentos de Proteção Individual (EPIs)



Luvas
Protegem as mãos do contato com sangue e saliva. Uso único: trocar a cada paciente ou se rasgarem.

Máscara
Cobre nariz e boca e protege contra respingos e gotículas. Trocar quando ficar úmida.

Óculos de proteção
Protegem os olhos de respingos; o paciente também usa. Limpar e desinfetar entre os atendimentos.

Gorro
Cobre todo o cabelo e reduz a contaminação por respingos. Descartável: trocar a cada paciente.

Avental
Manga longa; protege pele e roupas. Trocar se sujo ou molhado e retirar antes de sair da clínica.

Fontes: CDC. Guidelines for Infection Control in Dental Health-Care Settings, 2003 (seção Personal Protective Equipment) | BRASIL. ANVISA. Serviços odontológicos: prevenção e controle de riscos, 2006.

Barreiras de proteção

O que são

Coberturas descartáveis (como filme plástico e capas) colocadas sobre superfícies tocadas durante o atendimento.

Onde usar

- **Cadeira odontológica (encosto e comandos)**
- **Refletor (cabo e alças)**
- **Seringa tríplice e mangueiras**
- **Equipamentos de toque frequente**

Trocar entre pacientes

A barreira é descartada a cada paciente, usando EPI. Se não houver barreira, a superfície precisa ser limpa e desinfetada. Ajudam muito em locais difíceis de limpar, como botões da cadeira.



Fontes: CDC. Guidelines for Infection Control in Dental Health-Care Settings, 2003 (Environmental Infection Control) | CDC. Summary of Infection Prevention Practices in Dental Settings, módulo 8 (Environmental Infection Prevention and Control).

Higienização das mãos

Os 5 momentos (OMS/ANVISA)

1. Antes de tocar o paciente
2. Antes de procedimento limpo ou asséptico
3. Após risco de contato com sangue ou secreções
4. Após tocar o paciente
5. Após tocar áreas próximas ao paciente

Qual técnica usar?

Água e sabonete: 40 a 60 s
Quando as mãos estão visivelmente sujas.

Álcool 70%: 20 a 30 s
Quando não há sujeira visível. Friccionar até secar.

Passo a passo
Palmas, dorso, entre os dedos, polegares, pontas dos dedos e punhos. Secar com papel-toalha.



Fontes: BRASIL. ANVISA. Segurança do paciente em serviços de saúde: higienização das mãos. Brasília, 2009 | ANVISA. Nota Técnica GVIMS/GGTES nº 01/2018 | CDC, 2003 | NR-32 (MTE).

Limpeza, desinfecção e esterilização

Limpeza
Remove sujeira e matéria orgânica com água, detergente e escovação (ou cuba ultrassônica). Vem sempre antes dos outros processos; usar luvas grossas.

Desinfecção
Destrói a maioria dos microrganismos, mas não necessariamente todos (como os esporos). Usada em superfícies e itens de menor risco.

Esterilização
Elimina todos os microrganismos, inclusive esporos resistentes. Feita em autoclave nos instrumentais que penetram tecidos ou tocam mucosas.



Caminho do instrumental

1 Limpeza › 2 Secagem e inspeção › 3 Embalagem › 4 Autoclave › 5 Armazenamento

Fontes: CDC. Guidelines for Infection Control in Dental Health-Care Settings, 2003 (Sterilization and Disinfection of Patient-Care Items) | BRASIL. ANVISA. RDC nº 15, de 15/03/2012.

Armazenamento dos materiais esterilizados

1 Local certo

Armário fechado ou coberto, limpo e seco, longe de umidade e de material sujo.

2 Pacote íntegro

Antes de usar, conferir a embalagem. Se estiver rasgada, úmida ou aberta: limpar, reembalar e esterilizar de novo.

3 Manuseio correto

Só pegar os pacotes depois de frios e secos, com as mãos higienizadas.

4 Validade

Seguir o prazo definido pelo serviço (por data ou por evento) e usar primeiro os pacotes mais antigos.



Fontes: CDC. Summary of Infection Prevention Practices in Dental Settings, módulo 7 (Sterilization and Disinfection) | CDC, 2003 | BRASIL. ANVISA. RDC nº 15, de 15/03/2012.

Descarte de resíduos e prevenção de acidentes

Descarte correto

Perfurocortantes (Grupo E)

Agulhas e lâminas vão em coletor rígido, resistente a perfuração. Trocar ao atingir 3/4 da capacidade.

Infectantes (Grupo A)

Materiais com sangue ou secreções, como gaze e luvas usadas, em saco identificado.

Comuns (Grupo D)

Resíduos sem contato com sangue ou saliva seguem o descarte comum.

Prevenção de acidentes

- Nunca reencapar agulhas com as duas mãos, nem dobrá-las ou quebrá-las.
- Descartar logo após o uso, no coletor mais próximo do procedimento.
- Usar dispositivos de segurança quando disponíveis (NR-32).

Se houver acidente

Lavar com água e sabão (mucosas: água corrente), avisar o responsável na hora e procurar avaliação de um profissional de saúde.



Fontes: BRASIL. ANVISA. RDC nº 222, de 28/03/2018 | CDC. Guidelines for Infection Control in Dental Health-Care Settings, 2003 (Preventing Transmission of Bloodborne Pathogens) | NR-32 (MTE, Portaria nº 485/2005).

Prevenção da contaminação cruzada

É a passagem de microrganismos entre paciente, profissional e outros pacientes.

Como acontece

Contato direto
Sangue, saliva e outras secreções do paciente.

Contato indireto
Instrumentos e superfícies contaminados.

Gotículas e respingos
Atingem olhos, nariz e boca.

Aerossóis
Partículas pequenas que ficam no ar e podem ser inaladas.



Como prevenir

- Higienizar as mãos
- Usar EPIs
- Barreiras e desinfecção
- Instrumentais esterilizados
- Descartar itens de uso único
- Descartar resíduos corretamente

Fonte: CDC. Guidelines for Infection Control in Dental Health-Care Settings, 2003 (Background; Standard Precautions) | BRASIL. ANVISA. Serviços odontológicos: prevenção e controle de riscos, 2006.

Conclusão e referências

Conclusão

1. A biossegurança protege pacientes, profissionais e o ambiente em todo atendimento.
2. EPIs, barreiras, higiene das mãos e esterilização funcionam juntos para quebrar a cadeia de infecção.
3. Seguir as normas da ANVISA e do Ministério do Trabalho faz parte da ética e da qualidade do cuidado.

Principais fontes

- ANVISA/MS. Serviços odontológicos: prevenção e controle de riscos (2006)
- ANVISA. RDC nº 15/2012 (processamento de produtos para saúde)
- ANVISA. RDC nº 222/2018 (resíduos de serviços de saúde)
- ANVISA. Higienização das mãos (2009) e Nota Técnica nº 01/2018
- MTE. NR-32 (Portaria nº 485/2005)
- CDC. Guidelines for Infection Control in Dental Health-Care Settings (2003) e Summary of Infection Prevention Practices in Dental Settings (2016)

Referências completas no próximo slide.

Referências

BRASIL. Ministério da Saúde. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Serviços odontológicos: prevenção e controle de riscos. Brasília: Ministério da Saúde, 2006. 156 p. (Série A. Normas e Manuais Técnicos). Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/manual_odonto_servicos.pdf

BRASIL. ANVISA. Resolução RDC nº 15, de 15 de março de 2012. Dispõe sobre requisitos de boas práticas para o processamento de produtos para saúde e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, 19 mar. 2012. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/anvisa/2012/rdc0015_15_03_2012.html

BRASIL. ANVISA. Resolução RDC nº 222, de 28 de março de 2018. Regulamenta as Boas Práticas de Gerenciamento dos Resíduos de Serviços de Saúde e dá outras providências. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/anvisa/2018/rdc0222_28_03_2018.pdf

BRASIL. ANVISA. Segurança do paciente em serviços de saúde: higienização das mãos. Brasília: ANVISA, 2009.

BRASIL. ANVISA. Nota Técnica GVIMS/GGTES/ANVISA nº 01/2018: orientações gerais para higiene das mãos em serviços de saúde. Disponível em: https://www.gov.br/anvisa/pt-br/centraisdeconteudo/publicacoes/servicosdesaude/notas-tecnicas/2020/nota-tecnica-01-2018-higienizacao-das-maos.pdf

BRASIL. Ministério do Trabalho e Emprego. NR-32 – Segurança e saúde no trabalho em serviços de saúde. Portaria MTE nº 485, de 11 de novembro de 2005. Disponível em: https://www.gov.br/trabalho-e-emprego/pt-br/assuntos/inspecao-do-trabalho/seguranca-e-saude-no-trabalho/sst-portarias/2005/portaria_485_aprova_nr_32.pdf

KOHN, W. G. et al. Guidelines for infection control in dental health-care settings – 2003. MMWR Recommendations and Reports, v. 52, n. RR-17, p. 1-61, 19 dez. 2003. Centers for Disease Control and Prevention. Disponível em: https://www.cdc.gov/MMWR/preview/mmwrhtml/rr5217a1.htm

CENTERS FOR DISEASE CONTROL AND PREVENTION. Summary of infection prevention practices in dental settings: basic expectations for safe care. Atlanta: CDC, 2016. Módulos 7 e 8 disponíveis em: https://www.cdc.gov/dental-infection-control/media/pdfs/besc7-sterilization-508.pdf

Links identificados em novembro de 2026. Os documentos oficiais podem ser consultados nos endereços indicados.

RESUMO DO TRABALHO

Biossegurança na Clínica Odontológica | Disciplina: Capacitação para Clínica

1. Conceito e importância da biossegurança

A biossegurança reúne medidas destinadas a prevenir, controlar, reduzir ou eliminar riscos que possam comprometer a saúde dos pacientes, dos profissionais e do meio ambiente. Na clínica odontológica, o contato com sangue, saliva, secreções, aerossóis e instrumentos perfurocortantes exige cuidados constantes. Por isso, devem ser adotadas as precauções-padrão em todos os atendimentos, independentemente de o paciente apresentar ou não uma infecção conhecida. O objetivo é proteger todos os envolvidos, evitar a contaminação cruzada e garantir a segurança dos procedimentos.

2. Equipamentos de Proteção Individual (EPIs)

Os EPIs formam uma barreira de proteção entre o profissional e possíveis agentes contaminantes. As luvas protegem as mãos e devem ser de uso único, com troca a cada paciente ou sempre que forem danificadas. A máscara cobre nariz e boca e deve ser substituída quando ficar úmida. Os óculos de proteção evitam que respingos atinjam os olhos e precisam ser higienizados entre os atendimentos; o paciente também deve receber proteção ocular. O gorro cobre os cabelos e reduz a contaminação por respingos. Já o avental, preferencialmente de mangas longas, protege a pele e as roupas e deve ser trocado quando estiver sujo ou molhado, sendo retirado antes de sair da clínica.

3. Barreiras de proteção e higienização das mãos

As barreiras de proteção são coberturas descartáveis, como filmes plásticos e capas, utilizadas em superfícies tocadas durante o atendimento, por exemplo, cadeira odontológica, comandos, refletor, seringa tríplice e mangueiras. Devem ser trocadas entre pacientes. Quando não houver barreira, a superfície precisa ser limpa e desinfetada. A higienização das mãos é igualmente essencial e deve ocorrer em cinco momentos: antes de tocar o paciente; antes de procedimento limpo ou asséptico; após risco de contato com sangue ou secreções; após tocar o paciente; e após tocar áreas próximas a ele. Utiliza-se água e sabonete por 40 a 60 segundos quando há sujidade visível, ou preparação alcoólica a 70% por 20 a 30 segundos quando as mãos não estão visivelmente sujas. A fricção deve alcançar palmas, dorso, espaços entre os dedos, polegares, pontas dos dedos e punhos.

RESUMO DO TRABALHO

4. Limpeza, desinfecção, esterilização e armazenamento

O processamento dos instrumentais começa pela limpeza, que remove sujeira e matéria orgânica com água, detergente e escovação ou cuba ultrassônica; nessa etapa, devem ser utilizadas luvas grossas. Em seguida, ocorre a secagem e a inspeção, depois a embalagem, a esterilização em autoclave e o armazenamento. A desinfecção elimina a maioria dos microrganismos, mas não necessariamente os esporos, sendo aplicada em superfícies e itens de menor risco. A esterilização elimina todos os microrganismos, inclusive os esporos resistentes, e é indicada para instrumentais que penetram tecidos ou entram em contato com mucosas. Após esterilizados, os pacotes devem ficar em armário fechado ou coberto, limpo e seco, longe de umidade e materiais sujos. Antes do uso, é necessário conferir se a embalagem está íntegra; pacotes rasgados, úmidos ou abertos devem ser reprocessados. Os materiais só devem ser manuseados depois de frios e secos, com as mãos higienizadas, respeitando o prazo definido pelo serviço e priorizando os pacotes mais antigos.

5. Descarte de resíduos e prevenção de acidentes

O descarte deve respeitar a classificação dos resíduos. Agulhas e lâminas, classificados como perfurocortantes (Grupo E), devem ser colocados em coletores rígidos e resistentes à perfuração, que precisam ser substituídos ao atingir três quartos da capacidade. Materiais com sangue ou secreções, como gazes e luvas usadas, são resíduos infectantes (Grupo A) e devem ser descartados em sacos identificados. Resíduos comuns, sem contato com sangue ou saliva, pertencem ao Grupo D. Para prevenir acidentes, não se deve reencapar agulhas com as duas mãos, dobrá-las ou quebrá-las. O descarte deve ser feito logo após o uso, no coletor mais próximo, utilizando dispositivos de segurança quando disponíveis. Em caso de acidente, deve-se lavar o local com água e sabão (ou mucosas com água corrente), comunicar imediatamente o responsável e procurar avaliação de um profissional de saúde.

6. Prevenção da contaminação cruzada

A contaminação cruzada ocorre quando microrganismos são transferidos entre pacientes, profissionais e o ambiente. Essa transmissão pode acontecer por contato direto com sangue, saliva e outras secreções; por contato indireto com instrumentos ou superfícies contaminadas; por gotículas e respingos que atingem olhos, nariz e boca; ou por aerossóis, cujas partículas podem permanecer no ar e ser inaladas. A prevenção depende da combinação de medidas: higienização correta das mãos, uso adequado dos EPIs, aplicação e troca de barreiras, limpeza e desinfecção de superfícies, esterilização dos instrumentais, descarte de itens de uso único e gerenciamento correto dos resíduos.

7. Considerações finais

A biossegurança é parte indispensável da qualidade e da ética no atendimento odontológico. Nenhuma medida isolada é suficiente: EPIs, barreiras, higiene das mãos, processamento correto dos instrumentais, armazenamento seguro e descarte adequado precisam funcionar em conjunto para interromper a cadeia de transmissão de infecções. O cumprimento das orientações da ANVISA e das normas de segurança do trabalho, como a NR-32, contribui para um ambiente clínico mais seguro para pacientes, profissionais e toda a equipe.

Resumo elaborado a partir do conteúdo do trabalho original. O banner foi mantido no PDF, mas não foi incluído neste resumo, conforme solicitado.

UNIVERSO • CURSO DE ODONTOLOGIA • CAPACITAÇÃO PARA CLÍNICA

Biossegurança na Clínica Odontológica



Proteger pacientes e profissionais em todo atendimento

O que é biossegurança? Conjunto de ações para prevenir, controlar, reduzir ou eliminar riscos que podem afetar a saúde de pacientes, profissionais e do meio ambiente.

Equipamentos de Proteção Individual

- Luvas, máscara, óculos, gorro e avental
- Luvas: trocar a cada paciente
- Avental: retirar antes de sair da clínica

Barreiras de proteção

- Filme plástico e copos descartáveis
- Cadeira, refletor, seringa tríplice
- Trocar a cada paciente

Higienização das mãos

- Água e sabonete: 40 a 60 s
- Álcool 70%: 20 a 30 s
- 5 momentos (OMS/ANVISA)

Limpeza, desinfecção e esterilização

- Limpar sempre primeiro
- Desinfetar: mínimo de microrganismos
- Esterilizar em autoclave: todos, inclusive esponas

Armazenamento

- Armário fechado, limpo e seco
- Conferir a embalagem antes de usar
- Respeitar a validade definida pelo serviço

Resíduos e acidentes

- Perfurocortantes em coletor rígido (3/4)
- Nunca reencapar agulhas com as duas mãos
- Acidente: lavar e avisar o responsável

Prevenção da contaminação cruzada

Como os microrganismos passam?

Contato direto | Contato indireto | Gotículas e respingos | Aerossóis

Como prevenir:

Más higienizadas • EPIs • Barreiras • Instrumentais esterilizados • Descarte correto



Espaço para fotografia
dentista paramentado



Espaço para fotografia
autoclave e instrumentais embalados



Espaço para fotografia
coletor de perfurocortantes

Grupo 4 • UNIVERSO • 10 de novembro de 2028
Walter Junior Fernandes • Suellen de Oliveira • Renata Moura de Lima • Kamylly Alice De Souza

UNIVERSO • CURSO DE ODONTOLOGIA • CAPACITAÇÃO PARA CLÍNICA

Biossegurança na Clínica Odontológica

Proteger pacientes e profissionais em todo atendimento



O que é biossegurança? Conjunto de ações para prevenir, controlar, reduzir ou eliminar riscos que podem afetar a saúde de pacientes, profissionais e do meio ambiente.

Equipamentos de Proteção Individual

- Luvas, máscara, óculos, gorro e avental
- Luvas: trocar a cada paciente
- Avental: retirar antes de sair da clínica

Barreiras de proteção

- Filme plástico e copos descartáveis
- Cadeira, refletor, seringa tríplice
- Trocar a cada paciente

Higienização das mãos

- Água e sabonete: 40 a 60 s
- Álcool 70%: 20 a 30 s
- 5 momentos (OMS/ANVISA)

Limpeza, desinfecção e esterilização

- Limpar sempre primeiro
- Desinfetar: mínimo de microrganismos
- Esterilizar em autoclave: todos, inclusive esponjas

Armazenamento

- Armário fechado, limpo e seco
- Conferir a embalagem antes de usar
- Respeitar a validade definida pelo serviço

Resíduos e acidentes

- Perfurocortantes em coletor rígido (3/4)
- Nunca reencapar agulhas com as duas mãos
- Acidente: lavar e avisar o responsável

Prevenção da contaminação cruzada

Como os microrganismos passam?

Contato direto | Contato indireto | Gotículas e respingos | Aerossóis

Como prevenir:

Más higienizadas • EPIs • Barreiras • Instrumentais esterilizados • Descarte correto



Espaço para fotografia
dentista paramentado



Espaço para fotografia
autoclave e instrumentos embalados



Espaço para fotografia
coletor de perfurocortantes

Grupo 4 • UNIVERSO • 10 de novembro de 2028

Walter Junior Fernandes • Suellen de Oliveira • Renata Moura de Lima • Kamylly Alice De Souza